

boletim  
**EMPREGO**

**em pauta**

**DIEESE**

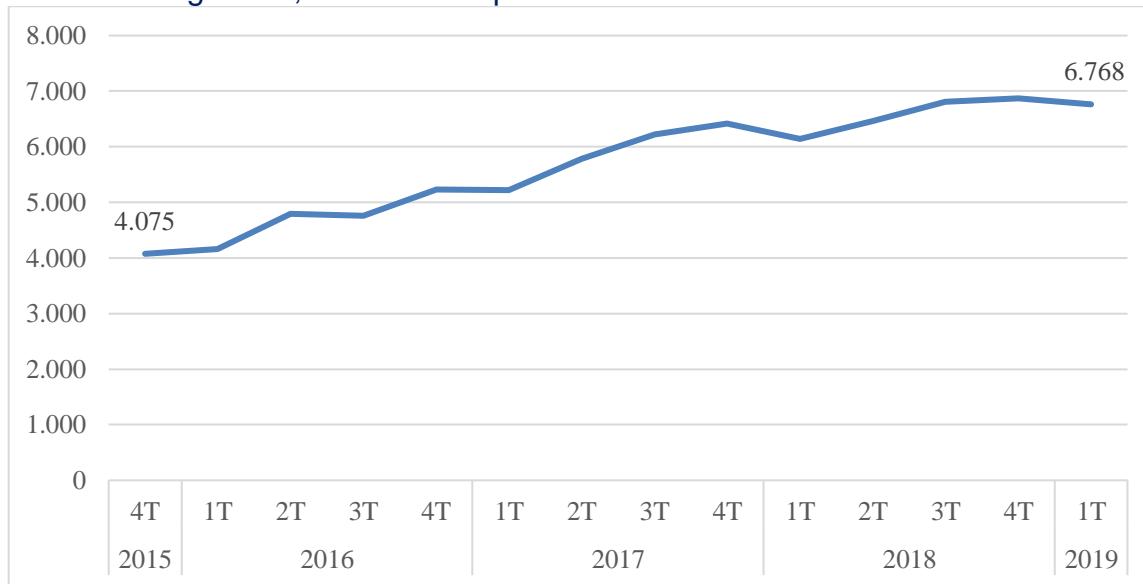
## Ocupados, mas insatisfeitos – uma análise do crescimento da subocupação

Entre o terceiro e o quarto trimestres de 2018, quase **5 milhões de trabalhadores tiveram as jornadas de trabalho reduzidas para menos de 30 horas semanais<sup>1</sup>**. Entre eles, **1,3 milhão** ficaram insatisfeitos com essa mudança e declararam que gostariam de trabalhar mais horas.

Esses trabalhadores tornaram-se parte do crescente número daqueles que são considerados **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas**. No total, havia quase 7 milhões de pessoas nessa situação no final de 2018, ou seja, 7% dos ocupados do país. Na última divulgação, referente ao primeiro trimestre de 2019, o número de subocupados foi estimado em 6,8 milhões.

Este Boletim destaca alguns fatores que levam trabalhadores a entrarem na situação de subocupados..

**Cada vez mais subocupados.** O número de subocupados cresceu 66% desde 2015 e chegou a 6,8 milhões no primeiro trimestre de 2019



Fonte: IBGE. Pnad Contínua - 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2019. Elaboração: DIEESE  
Obs.: em 1.000 pessoas. Extraído em 30/04/19

<sup>1</sup> No total, cerca de 21 milhões de trabalhadores tiveram alguma redução de jornada, nesse mesmo período, segundo dados longitudinais obtidos por meio da Pnad Contínua (IBGE).

## Os subocupados

São consideradas subocupadas as pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais horas.

**O número de subocupados tem crescido, pelo menos desde o final de 2015<sup>2</sup>.** Esse crescimento é reflexo do fraco desempenho da atividade econômica, incapaz de gerar quantidade suficiente de postos de trabalho adequados e que atendam aos anseios dos trabalhadores, principalmente no que se refere à remuneração.

Boa parte dos subocupados está sujeita a receber baixos rendimentos em ocupações desprotegidas, conforme indicam os dados do 4º trimestre de 2018:

- A subocupação é **mais frequente entre os menos escolarizados**, atingindo 10% dos ocupados sem fundamental completo. Entre os que completaram o ensino superior, 5% estavam nessa situação.
- É mais comum no setor de serviços, especialmente nos **serviços domésticos, que concentram 18% de todos os subocupados**;
- **Um terço (33%) dos subocupados trabalham em ocupações elementares<sup>3</sup>** (que exigem pouca qualificação formal e pagam menos);
- **13% dos trabalhadores com contratos parciais formais são subocupados**, proporção 38 vezes maior do que entre os demais empregados com carteira;
- **41% dos subocupados trabalham por conta própria** e apenas 15% deles contribuem para a previdência<sup>4</sup>.
- Embora somem pouco mais da metade dos ocupados, **os negros correspondem a 67% dos subocupados**.
- **A incidência de subocupadas é maior entre as mulheres ocupadas** do que entre os homens – a subocupação atingia 9% das trabalhadoras e 6% dos homens ocupados.

---

*Para os assalariados, a proporção de subocupados é 9 vezes maior entre os que são informais. E, a proporção de subocupados é 38 vezes maior entre os trabalhadores com contrato parcial formal, em relação aos demais assalariados com carteira.*

---

## Por que se tornaram subocupados?

A análise longitudinal da Pnad Contínua permite averiguar as movimentações que ocorrem no mercado de trabalho, fornecendo pistas sobre o que poderia ter levado os trabalhadores a achar que as jornadas de trabalho eram insuficientes. Cerca de 5 milhões de pessoas deixaram de ser

---

<sup>2</sup> A partir do quarto trimestre de 2015, o IBGE aprimorou a captação das horas trabalhadas, o que trouxe impactos para os resultados referentes à quantidade de subocupados.

<sup>3</sup> Os trabalhadores nas ocupações elementares eram 17% do total de ocupados no Brasil, no 4º trimestre de 2018.

<sup>4</sup> No 4º trimestre de 2018, 26% dos ocupados eram por conta própria. Desses, 31% contribuíam para a previdência.

subocupadas entre o terceiro e o quarto trimestre, mas outras 5 milhões entraram nesse grupo<sup>5</sup>, o que resultou na estabilidade no número de subocupados nesse período.

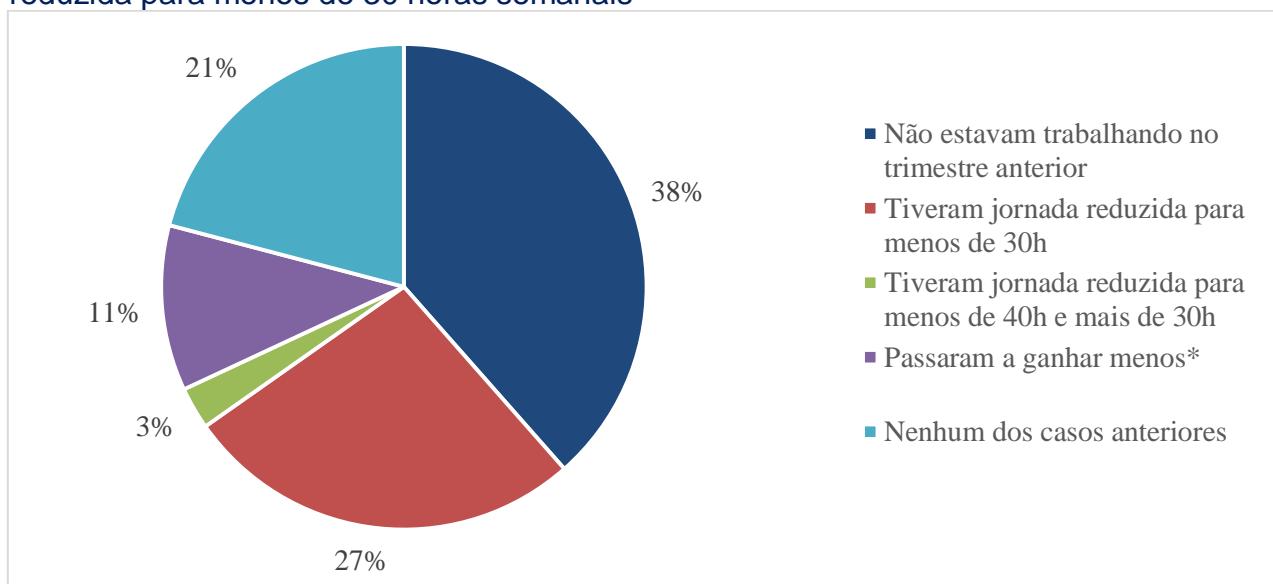
Do total de trabalhadores que passaram a se declarar como subocupados no quarto trimestre de 2018, 38% não estavam trabalhando no trimestre anterior. Ou seja, eles conseguiram algum trabalho, mas com jornada inferior à desejada. Além disso, a forma de inserção dessas pessoas no mercado de trabalho é extremamente desigual. **Entre os que começaram a trabalhar como assalariado informal<sup>6</sup>, a proporção de subocupados foi nove vezes maior do que entre os que conseguiram trabalho com carteira assinada** (26% e 3%, respectivamente).

Outros 27% tornaram-se subocupados depois que tiveram a jornada semanal de trabalho reduzida para menos de 30 horas. Quer dizer, eles já estavam trabalhando, mas tiveram cortes nas jornadas, o que pode ter motivado a insatisfação desses trabalhadores.

*Praticamente dois terços se tornaram subocupadas após:*

- (1) *terem conseguido arrumar trabalho, mas com jornada inferior à esperada, ou*
- (2) *terem tido redução involuntária da jornada de trabalho para menos de 30 horas semanais*

**Por que se tornaram subocupados?** A maior parte dos que se tornaram subocupados não estava trabalhando no trimestre anterior ou teve a jornada reduzida para menos de 30 horas semanais



Fonte: IBGE. Pnad Contínua - 3º e 4º trimestres de 2018

Elaboração: DIEESE

Nota: \* Sem redução da jornada

Adicionalmente, é interessante notar que, entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto

<sup>5</sup> Entre os que deixaram de ser subocupados, 33% deixaram de trabalhar, enquanto os demais se concentraram no trabalho por conta própria (26%) e no emprego sem carteira (24%).

<sup>6</sup> Foram considerados assalariados os empregados dos setores público e privado e os trabalhadores domésticos; foram classificados como informais os assalariados sem carteira de trabalho assinada.

trimestre de 2018, apesar de o número de ocupados ter aumentado, houve **redução de quase meio milhão (439 mil) no número de ocupados com jornadas entre 40 e 44 horas semanais**. Isto é, o crescimento da ocupação tem se dado com jornadas extremas de trabalho: ou acima de 44 horas ou inferior a 40 horas.

## Considerações finais

O fraco desempenho da atividade econômica resultou no crescimento do número de trabalhadores subocupados. Esses trabalhadores são mais frequentemente encontrados em postos de trabalho desprotegidos e com baixa remuneração. Mais de um quarto dos trabalhadores que se tornaram subocupados o fizeram depois de terem as jornadas reduzidas para menos de 30 horas semanais. O trabalho parcial e os postos de trabalho informais têm proporções muito maiores de subocupados do que as demais formas de contratação.

O futuro dos trabalhadores não é animador. Não há perspectivas reais de crescimento da atividade econômica no curto prazo. Pelo lado do mercado de trabalho, a reforma trabalhista incentiva formas de contratação com jornadas consideradas insuficientes pelos trabalhadores, como o trabalho por contrato parcial e o intermitente. Assim, não há nada que indique que o número de subocupados vá se reduzir para os mesmos patamares do período anterior à crise.